

## A Trissomia 21- Crescer com a Experiencia

A minha experiência como professora de Educação Especial, na interação com crianças e jovens com Trissomia 21, sempre me tem feito apostar/ acreditar, cada vez mais, na importância da inclusão/ aprendizagem cooperativa.

São crianças e jovens que interagem com os seus pares, com ou sem problemas, revelando uma boa integração nos grupos/ turmas, dentro e fora da classe regular. Revelam-se sempre abertas às aprendizagens e, mesmo quando sentem as dificuldades, não desistem nem se revoltam.

Evidentemente que uma das formas de garantir uma boa relação e o êxito das aprendizagens, é o trabalho cooperativo que se desenvolve no grupo, facilitando as interações entre professores e alunos, procurando respeitar os seus problemas e interesses. A aprendizagem cooperativa ensina o valor da cooperação, aspectos positivos da entreajuda e contribui para a resolução de problemas comuns. Para além disso, promove a construção de pequenas comunidades na sala de aula que aprendem a conhecer e responsabilizar-se pelos outros. Ensina, também, competências básicas necessárias à vida: ouvir, aceitar os pontos de vista dos outros, gerir conflitos, atingir objetivos comuns.

Para as crianças com Trissomia 21, a diferenciação curricular é indispensável e só será positiva num meio em que não se separem os alunos com base em determinadas categorias, educando-os em conjunto, planeando e preparando cuidadosamente o trabalho dos pequenos grupos.

E quantas vezes, nós, professores, quando revemos os nossos apontamentos, os registos dos seus comportamentos, não somos surpreendidos pelas aprendizagens que revelam, quer a nível da Linguagem oral/ escrita, quer a nível da socialização.

Recordo o Chiquinho, Trissomia 21, tão meigo, tão participante, contando as suas vivências: “Mim foi campo...”, “Mim gosta Póli...” “Mim... mim... mim...” Foi uma surpresa enorme quando, no final do período, para avaliar as suas aquisições, leio o registo das suas falas e descubro (o que ainda nem reparara) que ele já introduzia o “EU” nas suas frases, mais completas e adequadas. “Manela, eu quero ir recreio...” “Eu... eu... eu...”

Sem registos, nem damos muitas vezes pelas alterações, mudanças que vão surgindo tão sub-repticiamente, que nos vão passando despercebidas no contexto geral das aprendizagens e que, para além disso, nos revelam como é importante contactarem/ aprenderem, em conjunto, com todas as crianças da sua turma/ sala.

E importante, também, é que esses registos nos revelam que os seus colegas também podem aprender com eles, o seu trato carinhoso, a sua delicadeza e temperança, o seu amor... porque são crianças como todas, limitadas em muitos aspectos, mas com outros níveis mais elevados, que lhes permitem, muitas vezes, desempenhar papéis importantíssimos na sociedade.

Recordo, por exemplo, o Manuel. Sempre que, no final da sessão de trabalho, arrumávamos a sala, era ele o primeiro a avançar e era também o que melhor deixava tudo nos locais certos e varria a sala melhor que ninguém. E quantas vezes, quando algum dos colegas, durante as sessões de trabalho, se excedia em comentários ou brincadeiras, era ele o primeiro a chamar-lhe a

atenção para a forma como deveria trabalhar, para conseguir um melhor desempenho. Curioso, não?!

Ou seja: na verdade, através da experiência de trabalho com estas crianças/ jovens, tenho constatado que apresentam uma extraordinária capacidade de adaptação às situações, quer de socialização, quer a nível das aprendizagens, pois conseguem aprender a ler textos que abordam palavras do seu dia a dia, que evocam as suas vivências e funcionalidades, utilizam a calculadora, o computador...

E para concluir, resta-me referir que, ao longo da minha experiência, quer com crianças com Trissomia 21, quer com crianças com outras patologias, crianças com problemas comportamentais, défices de atenção... a chave do êxito se centra no encorajamento a realizar as actividades, sem medo do erro, sem super-proteção, mas com a certeza de que:

- O elogio é fundamental;
- O encorajamento pode fazer enorme diferença;
- O envolvimento dos pais é necessário;
- A criança deve ser integrada em actividades extracurriculares, que lhe tragam experiências diversificadas e prazer;

E que, com a Inclusão, conseguimos:

- Desenvolver relações de amizade;
- Maior desenvolvimento mental e cognitivo na interacção;
- Maior auto-estima e auto-imagem;
- Maior comunicação e desejo de socialização;
- Redução significativa de comportamentos socialmente inadequados;
- Maior interacção verbal e lúdica;

Termino, com uma citação de John Dewey: “A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é preparação para a vida, é a própria vida.”

Manuela Grade